

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

Relativamente a Creófilo de Samos, Tsagalis manteve os mesmos fragmentos que West já considerara na edição e tradução publicada para a Loeb Classical Library em 2003. Contudo, o Autor incluiu também um *fragmentum spurium* constante num escólio à *Medeia* de Eurípides (*Codex Parisinus* 2713, editado por E. Schwartz, em 1891, *Scholias in Euripidem*, II, 160.1-9, 264), informando que “[t]he Kreophylos mentioned in this *scholium* is not the epic poet from Samos but the historian from Ephesos (*floruit* c. 400 BC), who wrote *Ephesian Annals*” (p. 69).

Após a bibliografia, segmentada de forma semelhante ao que fora apresentado no primeiro volume de *Early Greek Epic Fragments*, em quatro secções (“Abbreviations: Reference Works”, “Editions and Commentaries”, “Works Cited by Author’s Name” e “Works Cited by Author’s Name with Date”), o Autor adicionou cinco imagens (“*plates*”), três das quais a cores, as quais servem de complemento ao comentário aos textos de Creófilo e de Pisandro. Este novo livro de Tsagalis dá assim seguimento ao projeto alargado de uma nova edição, tradução e comentário dos antigos fragmentos épicos gregos e, em virtude da inclusão da tradução dos textos, serve tanto a helenistas como a outro tipo de leitores dos épicos gregos.

**João Paulo Galhano**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**CARLO MARTINO LUCARINI** (2019), *La Genesi dei Poemi Omerici*. (Beiträge zur Altertumskunde 376), Berlin/Boston, Walter de Gruyter, 434 pp. ISBN 978-3-11-065004-4 (€159.95).

O Autor da presente obra é docente na Università degli Studi di Palermo, possuindo já um longo currículo na área dos estudos clássicos. Desde 1998 até à atualidade, dedicou-se ao estudo de vários autores gregos e romanos, e.g. Luciano, Lucrécio, Séneca, Herodiano, Filóstrato, Apuleio, Cícero, Plutarco, Suetónio, entre outros. Em 2019, foi publicado o livro aqui em recensão, tendo resultado da reelaboração de materiais letivos do Autor, como o próprio indica no prefácio do livro: “Il presente studio nasce da due corsi di filologia classica da me tenuti all’Università di Palermo negli anni accademici 2015/16 e 2016/17.”

A questão homérica, no que respeita à identidade de Homero, à autoria da *Iliada* e da *Odisseia* e às circunstâncias históricas em que estes poemas foram compostos, não é nova, remontando ao período clássico. Com especial incidência desde o séc. XIX, a questão homérica levaria à cisão dos estudiosos de Homero entre Analistas e Unitários. Se a tese central dos primeiros é a de que os épicos atribuídos a Homero foram compostos por vários autores ou que, pelo menos, *Iliada* e *Odisseia* foram compostas por autores diferentes, o que se poderá deduzir das diversas interpolações e inconsistências narrativas dos textos, já os Unitários mantêm que ambos os épicos fundadores da literatura europeia são obra de um só autor. As obras de Gregor Wilhelm Nitzsch (1790-1861), em especial *Die Sagenpoesie der Griechen* (1852), permanecem como um dos principais testemunhos da posição unitarista.

A posição de Lucarini nesta controvérsia surge esclarecida logo no prefácio do livro, no qual o autor esclarece que alinha pela perspectiva analista: “Da tempo sono convinto che la via



giusta per intendere la genesi dei poemi omerici sia quella indicata dall'analisi, quale è stata praticata soprattutto in Germania nel secolo XIX e all'inizio del XX". Por essa razão, Lucarini ali indica Erich Bethe (1863-1940) e Enno Ulrich von Wilamowitz-Moellendorff (1848-1931) como "veri «maestri di color che sanno» in rebus Homericis", estes que, para Lucarini, deveriam ser "la base di qualsiasi indagine sulla genesi dell'*Il.* e dell'*Od.*".

A perspectiva analista surge reafirmada, por exemplo, no início do primeiro capítulo do livro, intitulado "Questioni preliminari". Efetivamente, Lucarini aí assegura que "Per comprendere la genesi dell'*Il.* e dell'*Od.* bisogna partire da due presupposti: a ciascuno dei due poemi hanno lavorato più poeti (1); questi poeti usavano la scrittura, nel senso che scrivevano ciò che essi stessi componevano e leggevano ciò che altri poeti avevano composto (2)." (p. 1) Ou seja, o Autor, parecendo inverter um tanto os dados da questão, identifica como pressupostos da sua investigação o que pode ser entendido como o resultado avançado da hermenêutica analista. Assim o faz exatamente porque aceita esta perspectiva como a "via giusta" para compreender a origem dos poemas homéricos.

Em coerência com a posição adotada pelo Autor, a teoria ou, melhor dizendo, a possibilidade explicativa da origem dos poemas de Homero que na bibliografia inglesa ocorre designada por "oral dictated text" surge qualificada neste livro como "errata nei suoi fundamenti" (pp. 1-2). No seguimento desta posição de Lucarini na controvérsia homérica, autores cuja relevância para os estudos homéricos nos parece pouco discutível, nem que fosse para refutar as suas teses, estão completamente ausentes do livro. Assim sucede a Milman Parry (1902-1935) e a Albert Lord (1912-1991), que deixaram suficientemente indiciado, senão demonstrado, que os poemas homéricos podem bem ter resultado de um longo processo de composição oral (e não apenas de *performance* oral).

O livro desenvolve-se depois em duas partes principais (não assim designadas no livro): do capítulo 2 ao capítulo 8 trata da *Iliada*; do capítulo 9 ao 14 dedica-se à *Odisséia*. Em ambos os casos, a tônica central do livro está no levantamento das contradições, inconsistências e ilogicidades na trama dos épicos de Homero. Preliminarmente, os primeiros capítulos de cada uma destas partes fazem uma breve resenha da "analisi" de cada um dos textos homéricos. Assim, o capítulo 2 trata da "Storia dell'analisi dell'*Iliade*" (pp. 12-26), desde Friedrich Wolf (1759-1824; *Prolegomena ad Homerum*, 1795) até Martin West (1937-2015; *The making of the «Iliad»*, 2011), ao passo que o capítulo 9 é dedicado à "Storia dell'analisi dell'*Odissea*" (pp. 218-232), com uma retrospectiva desde Friedrich Wolf até Helmut van Thiel (1932-2014; *Homers Odysseen*, 2009), passando por Peter von der Mühl (1885-1970) e Reinhold Merkelbach (1918-2006; *Untersuchungen zur Odyssee*, 1951), *inter alios*.

No final da análise da *Iliada*, Lucarini integra um capítulo conclusivo denominado "Sguardo retrospettivo e conclusioni sulla genesi dell'*Iliade*" (pp. 211 e segs.), assim como no final da crítica da *Odisséia* surge um "Sguardo retrospettivo e conclusioni sulla genesi dell'*Odissea*" (pp. 376 e segs.), onde recupera algumas teses de Bethe e Wilamowitz-Moellendorff, entre outros, frequentemente com críticas específicas do próprio Autor. Não obstante, Lucarini não abandona a ideia central de que tanto a *Iliada* como a *Odisséia* são essencialmente obras escritas, mais do que obras orais reduzidas a escrito. E.g., afirma que "I risultati dell'analisi dell'*Od.* coincidono, per quanto è possibile, con quelli dell'analisi dell'*Il.* Anche qui abbiamo un poeta-redattore (o forse più poeti che lavorano in collaborazione, B) che prende epe preesistenti, li amplia, li riunisce, crea raccordi, compone parti *ex novo*." (p. 378).

Aos últimos dois capítulos numerados do livro foram atribuídos títulos suficientemente esclarecedores da posição de Lucarini na questão homérica. Assim, o capítulo 15 intitula-se “I poeti omerici, la storia e la datazione dell’*Iliade* e dell’*Odissea*” (note-se o plural “poeti omerici”) e o 16 “La leggenda (orfica?) di Pisistrato editore di Omero, la critica analitica nell’antichità e la fase attica della tradizione omerica”. Sobre a historicidade de Homero, a conclusão é expectavelmente insegura: “Certezze assolute non si possono forse raggiungere, ma la bilancia della probabilità pende a favore di chi nega che Ὀμηρος sia stato un nome di un poeta in carne e ossa.” (p. 395).

Revelou-se de bastante utilidade a inserção do subcapítulo “Termini e sigle di uso frequente nell’analisi” (pp. 7-11), integrado no capítulo 1 (“Questioni preliminari”), onde Lucarini esclarece o conteúdo semântico de termos e siglas usados habitualmente na crítica analista dos textos de Homero. Na página 416, o Autor inseriu uma reconstrução hipotética da árvore genealógica dos ἔπηα homéricos. O livro conclui com a bibliografia e um breve “Indice delle cose notevoli” (pp. 433 e segs.), onde se pode encontrar referências a personagens dos textos homéricos (e.g. “Achille”), a autores antigos e modernos (e.g. “Euripide, *Iph. Aut.* e lo *Schiffs-katalog*”, “Merkelbach, R.”) e a temas específicos (e.g. “Pisistrato, leggenda della sua ed. omerica”). Não obstante nunca deixar de se apresentar como herdeiro da escola analista, o livro de Lucarini surge assim como um interessante item na lista extensíssima da bibliografia dedicada a Homero.

**João Paulo Galhano**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**MICHAEL CLARKE** (2019), *Achilles beside Gilgamesh. Mortality and Wisdom in Early Epic Poetry*. Cambridge, Cambridge University Press, 385 pp., ISBN 9781108481786 (£32.99).

Michael Clarke, professor do Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Galway, dedica uma parte da sua pesquisa ao estudo comparativo da épica e da narrativa heroica. É, precisamente, um fruto desta investigação que encontramos neste estudo, onde o autor se propõe a fazer uma análise intertextual da *Epoieia de Gilgamesh* e da *Iliada* através da influência do Próximo Oriente Antigo no mundo Clássico.

No capítulo introdutório, o autor expõe algumas características da *Iliada* que imediatamente remetem o leitor já familiarizado com as obras para a história de Gilgamesh, como a intervenção dos deuses no pensamento e na ação humana e a tendência entre homens de violência e coragem para se movimentarem em direção à loucura (p. 7). Apesar das diferenças estruturais que marcam a visão do herói mesopotâmico e do herói homérico, Clarke arma-se com a palavra “intertextualidade” e apresenta opiniões académicas sobre a épica e diversas abordagens comparativas, fala-nos da receção das obras clássicas, e conclui que se estes textos forem tratados como manifestações análogas com elementos distintos de um único nexó literário e cultural, então a nossa leitura será aprofundada e enriquecida (p. 31).

De seguida, entramos num capítulo fundamental na obra. Como diz Bruno Currie, a mortalidade faz os heróis e opõe-nos aos deuses (*Pindar and the Cult of Heroes*, 2005), e é isto mesmo que



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA